

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 28/05/2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Karina da Silva Mateus

**Transição da creche para a pré-escola
em um município do interior paulista**

São José do Rio Preto
2024

Karina da Silva Mateus

**Transição da creche para a pré-escola
em um município do interior paulista**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Profa. Dra. Maévi Anabel Nono

São José do Rio Preto
2024

M425t Mateus, Karina da Silva – 1981
 Transição da creche para a pré-escola em um
 município do interior paulista / Karina da Silva Mateus. – São
 José do Rio Preto, 2024.
 156 f. : il

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista
 “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Instituto de Biociências,
 Letras e Ciências Exatas (IBILCE), São José do Rio Preto
 Orientadora: Prof^a Dr^a Maévi Anabel Nono

 1. Educação Infantil. 2. Transição. 3. Creche. 4. Pré-
 escola. I. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
 Filho”. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
 (IBILCE). II. Título.

Karina da Silva Mateus

**Transição da creche para a pré-escola
em um município do interior paulista**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Maévi Anabel Nono
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Profa. Dra. Tatiana Noronha de Souza
UNESP – Câmpus de Araraquara

Profa. Dra. Sandra Márcia Campos Pereira
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

São José do Rio Preto
28 de maio de 2024

Àqueles que, apesar de todas as adversidades, sempre acreditaram que eu seria capaz de alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me acolheu, nas muitas adversidades que a vida me apresentou, que cuidou de mim e me possibilitou chegar até aqui.

Aos meus queridos filhos, Melissa, Yasmim e Miguel, que por vezes tiveram que esperar a minha volta das aulas, ou dos estudos em casa, para que eu pudesse retomar a atenção a eles. Em especial, à querida Yasmim, que apesar de ter apenas quinze anos, apoiou-me nos olhares para o irmão Miguel, durante o período do Mestrado. Vocês são a razão pela qual sigo.

Aos meus pais, Moacir e Terezinha, meus irmãos, Webert, Andreлина e Wesley que, apesar de todas as adversidades da vida, sempre me orientaram para o caminho do bem e dos estudos.

A minha orientadora, que acreditou nesse projeto e me apoiou cordialmente durante todas as etapas do Mestrado. Minha gratidão eterna, por me apoiar na realização desse sonho.

As minhas queridas amigas, Camila e Natália, que sempre me apoiaram e acreditaram no meu propósito para com a educação.

A minha querida amiga de trabalho, Joana, que por diversas vezes me apoiou nas discussões relacionadas à temática dessa pesquisa.

Aos professores e professoras que fizeram parte do meu percurso na educação, agradeço a cada troca, a cada fazer, que me serviram como fonte de inspiração para continuar acreditando na educação, nas diversas escolas pelas quais transitei; a propósito, transitar é um verbo presente em minha vida pessoal e profissional, no sentido de vivenciar, experienciar e, por vezes, partir para um novo recomeço. Tais vivências me possibilitaram ser quem eu sou.

A minha família e amigos, por serem fonte de escuta e compreenderem as minhas ausências por alguns períodos, durante essa jornada acadêmica.

Às coordenadoras pedagógicas, professoras e familiares, atores e interlocutores dessa pesquisa, colegas e parceiros de trabalho, que em meio aos seus inúmeros afazeres, aceitaram mais essa demanda. Obrigada por partilharem comigo suas reflexões.

A Unesp, pela oportunidade.

“E há que se cuidar do broto

Pra que a vida nos dê flor, flor e fruto...”

(Milton Nascimento e Wagner Tiso)

RESUMO

Essa pesquisa pretende contribuir com as discussões no campo dos estudos da Infância, na medida em que seu objetivo foi descrever e analisar o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola na educação infantil. Para tanto, analisou duas escolas vinculadas a Secretaria Municipal de Educação do município de São José do Rio Preto, SP, no que se refere a essa mudança, por meio do estudo da documentação existente nesse município e nessas unidades escolares e das concepções de gestoras, professoras e familiares a esse respeito. Nesse escopo, trouxe como objetivos específicos (i) identificar, em normativas e documentos publicados pela SME, a existência ou não de informações sobre o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola e descrever e discutir tais informações, caso existissem; (ii) identificar, nos Planos Escolares e Projetos Político-pedagógicos elaborados pelas escolas de Educação Infantil envolvidas na pesquisa a existência ou não de informações sobre o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola e descrever e discutir tais informações, caso existissem e (iii) descrever e analisar as concepções e percepções sobre tal movimento, evidenciadas pelas gestoras, professoras e pelos familiares de um grupo de crianças da creche que vivenciaram o momento de transição para a pré-escola em 2022-2023. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, cujos procedimentos para a coleta de dados foram a análise documental e as entrevistas semiestruturadas com os envolvidos. O lócus da referida coleta foram uma creche e uma pré-escola públicas municipais, e os participantes foram as gestoras dessas instituições, além das professoras e familiares do grupo de crianças que realizaram a transição nessas unidades escolares, entre os anos de 2022-2023. Como resultados, verificou-se que as duas escolas apresentaram ações voltadas ao evento da transição da creche para a pré-escola, porém, sem apresentar uma organização específica e protocolar para tanto. Além disso, as normativas e documentos publicados pela SME não trazem informações sobre esse momento, tampouco os Planos Escolares e Projetos Político-pedagógicos das escolas envolvidas. No nível das concepções e percepções, percebeu-se a necessidade de investimento em processos formativos docentes, voltados ao entendimento da função da creche e da pré-escola, no que se refere ao trabalho (fazer) pedagógico, considerando sobretudo as suas especificidades/diferenças e semelhanças. Assim, entende-se que novos estudos sobre o tema poderão ser realizados, como continuidade, de modo a fomentar e apoiar medidas e políticas públicas municipais direcionadoras desse momento de mudança no percurso educativo das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Transição. Creche. Pré-escola.

ABSTRACT

This research intended to contribute to discussions in the field of childhood studies, as its objective was to describe and discuss the transition process of children from daycare to preschool, in early childhood education. To this end, it analyzed two schools of Education Municipal Department of São José do Rio Preto, SP, with regarding to this change, through the study of existing documentation in this municipality and in these school units, in addition to the conceptions of managers, teachers and family members in concerning to this regard. In this scope, the specific objectives were (i) identify, in regulations and documents published by the SME, the existence or not of information about the moment of transition of children from daycare to preschool and describe and discuss such information, if any; (ii) identify, in the School Plans and Political-pedagogical Projects prepared by the early childhood education schools involved in the research, whether or not there is information about the moment of transition of children from daycare to preschool and describe and discuss such information, if applicable. existed and (iii) describe and analyze the conceptions and perceptions about such a movement, evidenced by managers, teachers and family members of a group of daycare children who experienced the transition to preschool in 2022-2023. This was a qualitative study, whose data collect procedures were documental analysis and semi-structured interviews with the involved ones. The locus of the collect was a municipal public daycare center and preschool, and the subjects were the managers of these institutions, in addition to the teachers and family members of the group of the children who made this transition in these school units, between the years 2022-2023. After the the collect, the data were organized in two large categories, the managers' and teachers' conceptions and the managers' and teachers' and family members' perceptions, concerning to the transition process from daycare to preschool. These categories were detailed since the focus of the questions that were asked to the participating subjects, with a view to obtaining the answer to the research's guiding question about 'how occurs the transition process from daycare to preschool, in the Early Childhood Education stage'. As a result, it was found that the two interviewed school units presented aimed actions at the transition from daycare to preschool; however, both of them didn't present a specific organization and protocol to do so. Furthermore, the regulations and documents that are published by the SME do not provide information about this moment, nor do the School Plans and Political-pedagogical Projects of the involved schools. At the level of conceptions and perceptions, it was perceived that it is needed some investment in teacher training processes, aimed at understanding the role of daycare and preschool, with regard to pedagogical work (doing), especially considering their specificities/differences and similarities. Therefore, it is understood that new studies on the this topic can be carried out, as a continuation, in order to encourage and support municipal public measures and policies to guide this moment of changing in the children educational path in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Transiction. Daycare. Preschool.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – São José do Rio Preto no Estado de São Paulo	66
Figura 2 – Mapa do bairro das escolas pesquisadas	68
Tabela 1 – Número de prédios de atendimento na Educação Infantil	67
Tabela 2 – Caracterização das professoras entrevistadas	70
Tabela 3 - Caracterização das gestoras entrevistadas	72
Quadro 1 – Síntese dos documentos da SME e das escolas entrevistadas	78
Quadro 2 – Impactos do momento da transição da creche para a pré-escola	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
E1	Escola 1
E2	Escola 2
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
http	<i>Hype Text Tranfer Protocol</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
P4	Professora 4
P5	Professora 5
P6	Professora 6
P7	Professora 7
P8	Professora 8
P9	Professora 9

P10	Professora 10
F1	Familiar 1
F2	Familiar 2
F3	Familiar 3
F4	Familiar 4
F5	Familiar 5
F6	Familiar 6
F7	Familiar 7
F8	Familiar 8
F9	Familiar 9
F10	Familiar 10
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SME	Secretaria Municipal de Educação
www	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1	Contextualização da Educação Infantil.....	24
2.2	O cotidiano na Educação Infantil.....	33
2.3	Função das creches e pré-escolas.....	37
2.3.1	Creches.....	38
2.3.2	Pré-escolas.....	43
2.3.3	A transição na Educação Infantil – da creche à pré-escola.....	46
2.3.4	O momento de transição na Educação Infantil – normativas e documentos oficiais.....	50
2.3.5	As aprendizagens envolvidas na transição.....	53
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
3.1	Análise documental.....	58
3.2	Entrevistas semiestruturadas.....	61
3.2.1	Local da pesquisa – município.....	65
3.2.2	Escolas participantes da pesquisa – formas de organização.....	67
3.2.3	Caracterização das gestoras e professoras entrevistadas.....	69
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	72
4.1	Documentos da rede municipal de ensino e das unidades escolares.....	74
4.2	Da descrição e análise dos dados levantados pelas entrevistas com as gestoras	83
4.2.1	Da concepção das gestoras sobre creche e pré-escola.....	84
4.2.2	Das percepções das gestoras sobre a creche e a pré-escola.....	85
4.3	Da descrição e análise dos dados levantados pelas entrevistas com as professoras.....	92
4.3.1	Concepções das professoras sobre o momento de transição da creche para a pré-escola.....	92
4.3.2	Percepções das professoras sobre o momento de transição da creche para a pré-escola.....	97

4.4 Da descrição e análise dos dados levantados pelas entrevistas com as famílias das crianças envolvidas no momento de transição 2022-2023.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS.....	144
APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas semiestruturadas realizadas com as gestoras da creche e da pré-escola participantes da pesquisa.....	152
APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas semiestruturadas realizadas com as professoras da creche e da pré-escola participantes da pesquisa.....	154
APÊNDICE C – Roteiro das entrevistas semiestruturadas realizadas com as famílias das crianças da creche e da pré-escola participantes da pesquisa.....	155

1 INTRODUÇÃO

Nessa dissertação se apresenta uma pesquisa que focalizou o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola vivenciado em duas escolas de educação infantil de um município do noroeste paulista.

Com esse foco, intencionou-se investigar normativas e documentos publicados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) sobre a transição da creche para a pré-escola; investigar documentos elaborados pelas escolas de educação infantil envolvidas na pesquisa sobre a transição da creche para a pré-escola e descrever e analisar as concepções sobre tal momento evidenciadas pelas gestoras, professoras e pelos familiares de um grupo de crianças da creche que vivenciaram a transição para a pré-escola em 2022-2023.

O interesse por desenvolver esse estudo decorreu das transições pelas quais passei ao longo da minha vida acadêmica e, também, das observações, em minha trajetória profissional com a educação infantil, das angústias das famílias ao chegar ao final do ano e se depararem com a situação de passagem de seus filhos da creche para a pré-escola.

Além disso, as preocupações dos professores, todo começo de ano, com a chegada das crianças, em estado de separação de suas famílias, ou vindas dos três anos iniciais da creche, também fizeram com que eu me interessasse fortemente por esse tema, especialmente pelo fato de observar os diversos desafios apresentados para as crianças durante o momento da transição.

Diante disso, decidi investigar como acontece, de fato, essa mudança da creche para a pré-escola para, a partir desse estudo, evidenciar os diversos aspectos envolvidos nesse momento de transição.

É importante destacar, como salienta Shorter (1995), que, em nível internacional, tem-se atribuído valor cada vez maior ao papel da educação denominada pré-escolar, em instituições para as crianças menores, criadas inicialmente como resposta às necessidades de ordem social e, mais tarde, valorizadas como espaços de função educativa.

Nessa direção, o Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 2006 e 2011, destaca o aumento nos investimentos na educação de infância, facilitando as aprendizagens posteriores, especialmente se ela começar precocemente, não se restringindo apenas ao ano que

precede a entrada dos alunos na escola obrigatória.

Entretanto, a inserção da criança na vida escolar de forma precipitada, sem um cuidado com a antecipação de conteúdo, como, por exemplo, a inserção de uma cultura da escrita antes do ingresso na pré-escola, pode acarretar prejuízos para toda a escolarização posterior.

Para Rayna (2009), há uma série de orientações curriculares para a educação de infância, definidas pelo Estado, que se encontram cada vez mais generalizadas. O autor destaca ainda que, de acordo com as recomendações internacionais, tais orientações são muito importantes. Todavia, devem ter características diferenciadas da generalidade do currículo escolar, e o objetivo deve ser o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

O fato é que esse olhar sobre as crianças pequenas vem ganhando espaço nos planos social e político, em âmbito nacional e internacional. As organizações se juntam, cada vez mais, buscando identificar maneiras de melhor compreender esse período da vida. Assim, como apontam Garms e Guimarães (2011), seria possível suprir a demanda educacional, refletindo sobre a própria concepção de infância, o que vem sendo objeto de estudos e discussões na contemporaneidade.

Nessa direção, a efetiva necessidade de se refletir e estudar sobre a forma como se processa o momento da transição entre a creche e a pré-escola, por exemplo, decorre do fato de que esse processo deve ser analisado cuidadosamente, para que haja uma mitigação dos possíveis problemas de adaptação da criança a um novo contexto educativo.

Nesse propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), ao anunciar a educação infantil, apresenta-a como a primeira etapa do processo da Educação Básica. A sua discussão é complexa, em termos jurídicos, dada a existência de outra lei que legisla sobre essa etapa da escolaridade, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

Sumariamente, o artigo 54, inciso IV do ECA indicava as crianças de 0 a 6 anos como público-alvo das creches e da pré-escola. No entanto, tal posição foi alterada pela Lei nº 13.306 (Brasil, 2016), que tornou obrigatória a matrícula no ensino fundamental com a idade de 6 anos. De acordo com a LDB, a educação escolar brasileira está organizada em dois níveis de ensino: a educação básica e a educação superior. A primeira é formada por três etapas, quais sejam: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Interessa notar que a estruturação em níveis de ensino estabelecida pela LDB substituiu a separação em graus (Cavalcante, 2000). Nesse caso, a gradualidade na educação básica se tornou, então, parte da transição dos alunos, que seguem, ano a ano, em uma escalada de níveis, até chegar ao ensino superior.

Dessa forma, considerando esse processo, evidencia-se a necessidade de se refletir sobre os momentos de transição entre os níveis e sobre como ele se caracteriza como não pontual. Significa dizer que sempre vai implicar a perda, a separação de algo conhecido e, simultaneamente, a integração em um contexto novo e desconhecido, envolvendo o sentimento de medo do que é estranho, o abandono de rotinas estabelecidas e a aprendizagem de comportamentos e atitudes adequados aos novos ambientes (sociais e físicos).

Nesse pressuposto, vários estudos têm apresentado fatores que favorecem ou desfavorecem a promoção do bem-estar das crianças nos diferentes momentos de transição que caracterizam a sua vida, especialmente no contexto escolar (Alvão; Cavalcante, 2015; Oliveira-Formosinho; Passos; Machado, 2016; Piva, 2019; Piva; Carvalho, 2020).

Nessa ideia, Vasconcelos (2007) destaca ser possível tratar vários aspectos da transição, a saber, transição entre a família e a creche; entre a creche e o jardim de infância; entre o jardim de infância e a escola etc. Bronfenbrenner (1979), por sua vez, complementa que as transições podem ser consideradas como oportunidades para o desenvolvimento e para a aprendizagem, nomeadamente no caso das mudanças de ciclo de ensino, devidamente apoiadas, envolvendo os diferentes intervenientes no processo.

De maneira geral, a transição entre os ciclos educativos deve ser entendida como uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento, já que envolve a necessidade de uma nova adaptação, por parte da criança, em face de uma realidade diferente (Ribeiro; Lopes, 2018):

A transição entre ciclos deve ser vista e sentida pela criança como uma oportunidade para crescer, aprender coisas novas e ganhar um novo estatuto. O processo de transição implica ir para um local desconhecido, prosseguir, evoluir e crescer, permitindo adaptar-se a algo novo. Este processo é complexo e não pode ser visto como um acontecimento pontual, pois implica a perda de algo conhecido e, simultaneamente, a integração da criança num contexto desconhecido. [...] Consideramos que a transição das crianças acontece entre o seio familiar e uma instituição educativa, entre todos

os níveis e ciclos educativos, na alteração de rotinas, do espaço, pessoas e colegas, entre outros tantos fatores que exigem à criança uma nova adaptação (Ribeiro; Lopes, 2018, p.756; 757).

De forma complementar, Cardona (2014, p. 311) assevera sobre a necessidade de estudos sobre o tema da transição, “para uma melhor compreensão das implicações [...] na vida das crianças e dos fatores que influenciam positiva ou negativamente a forma como essa decorre”. Para a autora, essa “análise tem implicações importantes em nível das práticas de formação, do trabalho realizado com as famílias e das práticas educativas desenvolvidas na educação” (Cardona, 2014, p.311).

Para Freitas (2022, p. 2), a transição é considerada um momento marcante na vida das crianças, e “pode desencadear situações estressantes e de grande tensão, que têm o poder de influenciar as transições futuras e o sucesso escolar dos alunos”. A autora acrescenta ainda que o papel dos educadores é fundamental, “uma vez que podem assegurar uma transição de qualidade, recorrendo a estratégias de intervenção que procurem uma aproximação entre os dois contextos, num clima que ofereça segurança a crianças e famílias” (p. 2).

Dessa forma, entende-se como importante qualquer dos momentos de transição por que passem os estudantes na sua trajetória escolar, pois pode se tornar uma oportunidade de crescimento e aprendizagem. Nesse sentido, deve-se ‘cuidar das transições’, como aponta Vasconcelos (2007), por serem momentos de esforço coletivo entre os adultos e as crianças envolvidas.

No caso das crianças pequenas, o momento da transição traz aprendizagens que se relacionam ao modo como elas “lidam com o tempo, habitam o espaço, relacionam-se com os seus pares e utilizam artefatos partilhados socialmente durante a jornada na creche” (Piva, 2020, p. 1). Daí a importância da “participação guiada das crianças em eventos diários da escola, do convívio com os coetâneos, dos desafios enfrentados e do suporte e estrutura recebidos das professoras a partir de um planejamento que combina previsibilidade com flexibilidade” (Piva, 2020, p.1).

Desse modo, o momento de transição é parte da realidade educativa das crianças, cujo aspecto social envolve crianças com atitudes e representações próprias (Bastos, 2007). Dessa maneira, discutir esse momento e as formas como ele se dá preconiza a atribuição de sentido às ações das crianças pequenas e aos seus contextos de vida, “ainda que expressos com características específicas, de acordo

com o seu desenvolvimento” (Bastos, 2007, p.11).

Notoriamente, como supracitado, o momento de transição não é simples. Sendo assim, ele deve acontecer de modo tranquilo, sem rupturas abruptas que levem a criança a um processo de sofrimento, com mudanças que não lhe permitam vivenciar seguramente tal transição.

Nesse caso, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) traz sugestões para uma transição mais amena da educação infantil para o ensino fundamental¹. Tais sugestões tomam como inerente a ideia da gradualidade, ou seja, o fato de que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma contínua e permanente.

Nessa concepção, Kramer (2007) atesta que a inserção da criança no ensino fundamental exige diálogo com a educação infantil, de forma institucional e pedagógica, dentro da escola, entre as escolas e na sala de aula, e com objetivos claros:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (Kramer, 2007, p. 20).

No que se refere à garantia de educação de qualidade para crianças de 0 a 5 anos, Kramer (1994) declara que se deve levar em conta a heterogeneidade das populações infantis e, também, dos adultos que trabalham com esse público.

Assim, devem ser consideradas estratégias que instanciem e viabilizem a produção de conhecimentos, a concepção, a implantação e a avaliação de procedimentos curriculares múltiplos para as creches e para as pré-escolas, bem como para a formação prévia e em serviço de seus profissionais. Na verdade, “a

¹ Não sendo foco desse estudo, apenas se destaca a inexistência de orientações sobre as transições entre outros níveis.

formação de profissionais da educação infantil [...] é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal” (Kramer, 2006, p. 804).

À luz do exposto, a pesquisa relatada nessa dissertação busca contribuir com discussões sobre o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola, ainda incipientes no Brasil, conforme levantamento bibliográfico mencionado a seguir.

Com a intenção de dialogar com outras pesquisas sobre o momento de transição das crianças da creche para a pré-escola, buscou-se produções publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período recente de 2018 a 2022.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, no mês de março de 2022, utilizando-se o termo de busca ‘transição’ e os filtros de ‘Ciências Humanas’, para a Grande Área de Conhecimento, e ‘Educação’, para as Áreas de Conhecimento, de Avaliação e de Concentração, sendo encontrados 124 trabalhos.

Pela leitura dos títulos de cada um dos 124 estudos, na página do próprio Catálogo, constatou-se que, desses, 16 traziam no título a palavra transição, sendo oito no sentido da passagem de uma etapa educacional para outra. Desses oito, sete trataram desse momento no nível da educação infantil para o ensino fundamental e apenas um abordou a especificidade da creche. Os oito restantes envolviam questões variadas de transição.

Com relação aos sete trabalhos que abordavam situações escolares de transição, foi realizada a leitura dos resumos, da introdução e das considerações finais, processo que permitiu identificar que eles não tratavam de questões relacionadas ao nível da creche. Ao contrário, levantaram questões que as escolas costumam enfrentar e para as quais devem atentar, no momento de mudança dos estudantes da educação infantil para o ensino fundamental e que, dependendo da forma como acontece, pode trazer benefícios ou prejuízos para a trajetória escolar das crianças.

O único trabalho que envolveu a etapa da creche foi uma dissertação de Mestrado, de Luciane Frosi Piva, de 2019, cujo título “Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche”, apesar de trazer a palavra creche, não tratou propriamente do momento da transição para a pré-escola.

Esse texto em específico foi lido na íntegra e, em linhas gerais, apresentou o resultado da pesquisa referente ao estudo das transições cotidianas que ocorrem com

bebês e crianças bem pequenas, no contexto da creche, considerando a importância de tais momentos como possibilidade de aprendizagens socioculturais.

Em um segundo instante de busca, utilizou-se o termo ‘transição da creche para a pré-escola’, de interesse específico dessa pesquisa. Com os mesmos filtros utilizados anteriormente, quais sejam, ‘Ciências Humanas’, para a Grande Área de Conhecimento, e ‘Educação’, para as Áreas de Conhecimento, de Avaliação e de Concentração, foram encontrados dois trabalhos, entre dissertações e teses.

O primeiro deles foi também uma dissertação de Mestrado, de Tânia Mara Silveira Dias, do ano de 2019, sob o título de “Sentidos sobre o processo de transição da creche para a pré-escola”; o segundo, a dissertação “Relatórios descritivos das crianças na transição CEI/EMEI/EMEF no município de São Paulo”, de 2018, de Letícia Augusta Arakaki. Nos dois casos houve a leitura dos resumos, introdução e considerações finais.

Dias (2019) investigou os sentidos do momento de transição da creche para a pré-escola, no município de Juiz de Fora, em duas instituições de educação infantil: uma creche assistida pela Assistência Social, e a pré-escola, pela prefeitura do mesmo município. A partir de uma entrevista dialógica com familiares, coordenadores e professores, além de observação das turmas durante o processo de inserção na pré-escola, a pesquisadora apontou, após os dados coletados, não haver reflexão ou discussão sobre o tema nas duas instituições pesquisadas.

Arakaki (2019), por sua vez, analisou o conteúdo dos relatórios de aprendizagens das crianças, na transição da creche para a pré-escola e dessa para o Ensino Fundamental, em cinco escolas da Diretoria Regional de Educação de Campo Limpo, com vistas a entender as possibilidades de utilização de tais relatórios para o planejamento de ações pedagógicas de articulação entre avaliação e currículo. Para a autora, ações dessa natureza teriam mais condições de destacar o percurso educacional da criança, tornando mais expressiva e amena a ruptura ainda existente nos momentos de transição.

No caso desses dois textos, percebe-se sua relação com o estudo ora apresentado, na medida em que, assim como concluiu Dias (2019), aqui também se pretende verificar ‘se’ e ‘como’ os documentos orientadores e normativas abordam o momento da transição da creche para a pré-escola, bem como a reflexão e/ou discussão que as escolas analisadas fazem sobre ele.

Com relação a Arakaki (2019), a similaridade com esse trabalho se dá na

perspectiva de que estudar aqui o momento da transição da creche para a pré-escola também permite voltar a atenção para uma fase que implica uma mudança que também pode ser mais expressiva e amena, sem representação de forte ruptura.

Dentro desse contexto, pode-se dizer que essa dissertação traz como algo inusitado, nesse universo de transição da creche para a pré-escola, o fato de poder lançar luz a um momento tão importante e tão pouco discutido, na trajetória escolar das crianças, a partir da perspectiva de todos os atores nele envolvidos: professoras, gestores, familiares e as próprias crianças, pelo viés das informações coletadas das famílias.

Com isso, entende-se que os dados obtidos nessa investigação possam se transformar em insumos para a implementação de novas políticas públicas de organização e direcionamento para as instituições escolares. Assim, elas terão condições de se encontrar amparadas e, por conseguinte, mais bem organizadas para lidar com esse momento da educação infantil que ainda carrega tantos desafios.

Destaca-se que, ao investigar o momento de transição, deve-se considerar, primeiramente, o aspecto de interação entre a criança e os indivíduos ao seu redor. Para Vygotsky (1994), o homem, enquanto ser essencialmente social, somente pode estar constituído pelo contexto cultural por meio da interação, pautada pela mediação simbólica e possibilitada pela linguagem. Da mesma forma, a transição entre os níveis educacionais é permeada por esse processo.

O fato é que, não raro, a instituição escolar na qual a criança é inserida ignora, em vários momentos, que as interações se constituem em atividades lúdicas e discursivas, no contexto escolar. Então, há uma preocupação, tradicionalmente presente, com aspectos formais, como, por exemplo, a sistematização de conhecimento, que deve estar presente no ensino fundamental e não anteriormente. Tal sistematização, quando antecipada para a educação infantil, pode levar a uma transição abrupta, que prejudica o processo de desenvolvimento da criança.

Assim, olhar com cuidado para a etapa da creche e da pré-escola, especialmente no momento da transição, pode apoiar que essa passagem ocorra de forma exitosa e favoreça os direitos de aprendizagem das crianças bem pequenas. Diante dessas considerações e dos objetivos propostos, essa dissertação se desenvolve, organizada em três seções, como segue.

Na seção da Fundamentação teórica, sistematiza-se o histórico da educação infantil, a partir da apresentação das legislações e seu contexto histórico. Ainda nessa

seção, apresentam-se os pressupostos teóricos adotados nesse estudo; desse modo, discorre-se sobre os conceitos de transição, cotidiano e acolhimento, termos relacionados à educação infantil.

Na seção procedimentos metodológicos, apresenta-se a metodologia utilizada nessa investigação, assim como a descrição do cenário da pesquisa, unidades escolares, sistema de ensino e caracterização dos profissionais e demais participantes entrevistados.

Na seção seguinte, passa-se para a descrição e análise dos resultados, em que se apresenta e discute os dados obtidos, a partir das informações oriundas das entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes envolvidos, de modo a estabelecer articulação com o repertório teórico que embasou essa pesquisa e os documentos produzidos pelas unidades escolares participantes.

Por fim, a dissertação termina com a apresentação das considerações finais acerca do estudo realizado, como forma de trazer maiores esclarecimentos sobre o tema estudado e acrescentar as contribuições dessa pesquisa para a área da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme citado anteriormente, por meio desse estudo se objetivou descrever e analisar o momento de transição da creche para a pré-escola, na Educação Infantil, em um município do noroeste paulista. Para tanto, foram analisadas duas escolas do município de São José do Rio Preto, uma creche e uma pré-escola, por meio da investigação das concepções e percepções das gestoras e professoras e das famílias envolvidas nesse processo, entre os anos de 2022 e 2023, e da análise de documentos da SME e das unidades escolares.

Isso posto, no que se refere às gestoras, verificou-se que seu entendimento de creche e de pré-escola, bem como de criança e de educação infantil, vai ao encontro do que propõe a própria BNCC (Brasil, 2017), no sentido da prevalência do cuidar e do educar, na trajetória educacional das crianças desse nível de escolaridade.

No entanto, no grau de suas percepções, elas parecem trazer como fragilidade o entendimento da continuidade desse percurso, pois as diferenças que acreditam existir entre essas duas etapas sugerem a descontinuidade quanto à totalidade de aprendizagem prevista para as crianças de zero a cinco anos, o que difere do que está posto desde 1996 pela LDB (Brasil, 1996), quando a educação infantil foi definida como a primeira etapa da educação básica.

Na verdade, essa ideia de descontinuidade e, por conseguinte, de ruptura de aprendizagem, acentua-se pela afirmação das gestoras de que suas escolas não têm um projeto específico de transição, o que indica que os alunos vão para a pré-escola, ou vêm da creche, sob sua gestão, sem um preparo formalizado para enfrentar os desafios propostos nesse momento para cada nível.

Além disso, os processos formativos sobre a transição, previstos dentro das atribuições da função das gestoras, ou não existem, ou se apresentam de forma precária. Igualmente, também se verifica fragilidade na presença desse tema nos documentos produzidos pelas unidades escolares e pela SME.

No que tange às professoras, percebe-se haver o entendimento da continuidade de percurso educativo da creche para a pré-escola; entretanto, no que se refere às especificidades entre esses níveis, elas não demonstram clareza quanto às delimitações de um e de outro, no que se relaciona à ideia da totalidade de aprendizagem prevista para as crianças de diferentes idades que frequentam essas instituições.

Outrossim, as docentes não demonstraram clareza sobre o projeto de transição de suas escolas, tampouco de outras, embora o julguem importante, já que suas falas indicaram não haver alinhamento de ações para esse momento nas unidades escolares em que trabalham. Isso equivale a dizer que existe uma lacuna de integração entre a creche e a pré-escola e, nesse sentido, urge a elaboração de projetos específicos, que oportunizem o diálogo entre as instituições envolvidas nesse movimento de mudança, que engloba adultos e crianças distintas.

Com relação aos familiares envolvidos no momento de transição das duas unidades escolares pesquisadas, embora as instituições façam reuniões com as famílias para tratar dessa mudança e, também, os grupos familiares relatem estar satisfeitos com a forma como seus filhos são recebidos em ambas as escolas nesse movimento de 2022 a 2023, nota-se uma fragilidade no que se poderia chamar acolhimento.

Essa constatação de fragilidade no acolhimento advém do fato de que os familiares admitem haver diferença entre a creche e a pré-escola, mas se percebe sua falta de informação quanto à real função de uma e de outra, além de sua importância, no processo de desenvolvimento integral de seus filhos. Isso acaba por dizer que as reuniões, ainda que realizadas, não demonstram cumprir o objetivo de acolher, informar e orientar, ao mesmo tempo.

Dito isso, pode-se concluir, em termos gerais, como resposta à pergunta dessa pesquisa sobre como ocorre o momento de transição da creche para a pré-escola, que esse evento ocorre nas unidades escolares pesquisadas, ao final e início de cada ano letivo; no entanto, cada uma o realiza a sua maneira, atendendo a demandas próprias, sem se atentar para determinadas questões, de caráter geral, tais quais:

1) Que o tema da transição da creche para a pré-escola ainda é pouco discutido, ao longo do ano letivo, nas unidades escolares, tanto no nível da existência de plano de formação, direcionado para esse momento, como no de alinhamento de ações previstas para as escolas envolvidas, o que abrangeria ações interventivas da própria SME;

2) Que ainda existem fragilidades, no caso das docentes, com relação às especificidades das crianças e as suas necessidades, no desenvolvimento do trabalho pedagógico, de modo a alcançar a compreensão da ideia de aprendizagem global envolvida nesse percurso, que começa na creche e chega à pré-escola, para, em prosseguimento educacional, continuar no ensino fundamental;

3) Que não há plano de formação previsto, na proposta pedagógica das unidades escolares, sobre o tema da transição da creche para a pré-escola, tampouco nos documentos organizativos da SME, cujo assunto não é abordado em nenhuma das suas formas próprias de planejamento e orientação às escolas;

4) Que as famílias não têm total reconhecimento do que as crianças fazem e/ou aprendem na creche e na pré-escola, pela inexistência de um plano intencional e direcionado de acolhimento, com envolvimento de professores, familiares e estudantes;

5) Que as orientações dadas às famílias pelas unidades escolares, no momento da transição, restringem-se a situações cotidianas e suas facilidades e/ou complicadores; portanto, não abordam em profundidade o percurso da Educação Infantil, na concepção do educar e cuidar e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do processo educativo dessa etapa escolar;

6) Que há lacunas na organização conjunta e dialógica entre a creche e a pré-escola envolvidas na transição, tanto por iniciativa das próprias unidades escolares, como pela falta de tratativas de engajamento da SME com as escolas que devem vivenciar esse momento, a cada ano letivo e, por fim,

7) Que não há projeto específico de transição da creche para a pré-escola, nem no nível das instituições escolares, tampouco do município, na forma de política pública, de modo a dispor sobre o alinhamento de ações de transição direcionadas para todas as creches e pré-escolas da SME de São José do Rio Preto.

Nesse sentido, essa pesquisa pode contribuir com o tema da transição da creche para a pré-escola porque ainda são escassos os estudos a esse respeito. Há vários pesquisadores que estudam a transição; no entanto, a maioria se dedica a entender a passagem da pré-escola para o ensino fundamental. Nesse caso, o percurso de aprendizagem do indivíduo, que começa desde o seu momento de acesso à creche, fica desconsiderado.

A educação infantil é a etapa inicial da educação básica, o que está posto desde a LDB (Brasil, 1996) e, como tal, envolve os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser respeitados e assegurados para, ao final, culminar com a formação humana e integral esperada ao longo de todo o percurso educacional do estudante. Sendo assim, essa pesquisa pode agregar valor a um momento de aprendizagem que precisa acontecer considerando dois contextos (o da família e o da escola), amparados por direitos previstos por ordenamento legal.

Por esse motivo, entende-se que esse estudo, ao abordar especificamente o momento da transição da creche para a pré-escola, pode trazer luz à necessidade premente de se olhar para essa fase considerando suas especificidades, que precisam ser valorizadas como momento de aprender e crescer, no percurso escolar da criança. E isso precisa ser feito desde as instâncias federais até as municipais, responsáveis pela educação infantil nos municípios.

Tal assertiva se justifica, pois a própria BNCC (Brasil, 2017), documento de natureza federal, embora trate dos eixos estruturantes das interações e brincadeira, por meio dos quais se asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, não aborda a especificidade metodológica com que elas podem e devem ser tratadas no momento da transição, sobretudo das crianças de 3 anos que seguem para a pré-escola.

Da mesma forma, falta às secretarias municipais ações de planejamento, organização e supervisão voltadas para o momento de transição da creche para a pré-escola, de forma oficial e protocolar, para que as unidades escolares, de modo local, possam ter alinhamento quanto às condutas necessárias com as crianças e os familiares, nesse momento de mudança e, como tal, carregado de desafios e insegurança para todos – crianças, grupos familiares e profissionais.

Assim, o fato de as unidades escolares dessa pesquisa não terem um projeto específico de transição da creche para a pré-escola, justifica-se, em parte, por elas não contarem com a retaguarda esperada e necessária, por parte da SME, nem do ponto de vista de direcionamento documental, tampouco formativo, para a organização dessa iniciativa. Dessa maneira, as escolas fazem como acreditam deva ser.

Diante disso, essa pesquisa pode retomar à memória das secretarias municipais a importância de atribuir ao momento da transição da creche para a pré-escola o valor devido, de modo oficial, com vistas ao alinhamento de ações entre as instituições infantis envolvidas nesse movimento.

Além disso, que se possa haver um maior investimento de formação sobre esse tema, para os profissionais das creches e pré-escolas municipais, para que consigam se apropriar da riqueza de aprendizado e desenvolvimento desse momento, que pode impactar favoravelmente toda a vida escolar da criança.

Diante das fragilidades remanescentes e dos desafios ainda encontrados quanto à transição da creche para a pré-escola, esse é um assunto que admite novas

pesquisas, em continuidade, que deem conta de lançar luz sobre as questões que ainda precisam ser solidificadas, tais quais, formação dos profissionais; acolhimento dirigido dos familiares e crianças; construção de projeto de transição; metodologia de trabalho apropriada para esse momento, considerando a faixa etária e seus direitos de aprendizagem.

Como proposta de intervenção, sugere-se que a SME faça uma revisão de seus documentos oficiais, para incluir o tema da transição da creche para a pré-escola, considerando as aprendizagens previstas e, também, o *modus operandi* necessário aos profissionais das escolas para vivenciar esse momento com tranquilidade e segurança.

Para tanto, que se abram canais oficiais de comunicação com as unidades escolares para, assim como no caso dessa pesquisa, garantir oportunidade de entendimento sobre como ocorre a transição da creche para a pré-escola, nas escolas do município, e quais são as necessidades que precisam ser atendidas para apoiar as famílias nesse momento e, ao mesmo tempo, dar suporte aos profissionais e, por conseguinte, condições para que as crianças aprendam.

REFERÊNCIAS

- ALVÃO, M.; CAVALCANTE, L. I. C. Transições cotidianas entre a família e a escola: atividades e relações de crianças nesses contextos ecológicos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 631-651, 2015.
- ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, [S.l.], v.22, n.40, p.95-103, 2019. DOI: 10.21879/faeoba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeoba/article/view/7441>. Acesso em 11.jul.2023.
- ARAÚJO, C. S.; PEREZ, M. C. A. Pré-escola: reflexões sobre sua atual função sob o olhar de educadores. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 9, 2021.
- ARIOSI, C. M. F. A Formação Continuada de professores de creche: uma experiência de construção da Identidade. In: 14ª JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 15, 2015, Marília. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/eventos/2015/jornada-do-nucleo/trabalhos/>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- ASSIS, N. de; CARLA, T.; SOARES, M. B. **Relação Família e Escola: o que Pensam os Professores da Educação Infantil**. 2015. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/ASSIS%3B+CARLA%3B+SOARES+-+2015.2.pdf/5a800124-9403-40c5-8c38-516dfe425c16>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- BARRETO, A. M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. In: BRASIL. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. p. 23-34.
- BASTOS, H. A criança de transição. **Estudo das representações e atitudes face ao 1º ciclo do Ensino Básico**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração e Planificação da Educação) – Universidade Portucalense, Porto, 2007. Disponível em: <https://repositorio.upt.pt/bitstreams/5c5891ad-78e5-449e-8afb-b0ba84ce79c8/download>. Acesso em 11 jan. 2023.
- BONDIOLI, A. (Org.). O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004. Resenha de: GODOI, E. G. **Pro-Posições**. v. 15. n. 2 (44) - maio/ago. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8643837/11317/16117>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em 9 jan 2023.

BRASIL. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em 9.jan.2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 05 fev. 2024.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 9 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jan.2023

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 13. Jun.2023.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13203-resolucao-ceb-1999#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%201,Nacionais%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil>

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. V. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. SEB. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file>. Acesso em 13,jun.2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 9 jan. 2023.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. 1. Brasília: MEC/SEB, 1998 .

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em 13.jun.2023.

BRASIL. **Resolução CEB n. 2**, de 19 de abril de 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0299.pdf>. Acesso em 10 jan 2023.

BRASIL. **Resolução n. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 11 jan. 2023.

BRASIL. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v.1. 1998c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume_l.pdf. Acesso em 10 jan.2023.

BRONFRENBERGER, U. **The ecology of human development**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

CAMPOS, M. M. M.; PATTO, M. H. S; MUCCI, C. A creche e a pré-escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (39): 35-42, nov. 1981. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1618/1606>. Acesso em: 14 abr. 2024.

CARDONA, M. J. Falando de transições: entre a educação de infância e a Escola. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 311-322, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2772/2700%3E>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. (org.). **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, 2017.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa:

enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008, p.295-316. Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941227/mod_resource/content/0/Ana%CC%81lise%20documental_Cellard.pdf. Acesso em 26.jun.2023.

COELHO, E. M. S. **Transição creche-pré-escola-ensino fundamental**: desafios ao processo de integração; 2011; Iniciação Científica; (Graduando em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação da USP; Orientador: Mônica Appezzato Pinazza. Disponível em:

<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-arquivos/public7/volume7/ElisMariaSanchezCoelho.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

DIAS, T. M. S. **Sentidos sobre o processo de transição da creche para a pré-escola: múltiplos olhares**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. **Em aberto**, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11-28, 2001.

FARIA, A. de C.; ANGOTTI, M. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: em busca de um trabalho pedagógico de qualidade. **Revista: Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 2017-230, jul-dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroa6/article/view/1980-4512.2014n30p17>. Acesso em 11 jan. 2024.

FORMOSINHO, J. (org.). **Transição entre ciclos educativos**: uma investigação praxeológica. Porto: Porto Editora, 2016, p.131-148.

FRAGELLI, P. M.; CARDOSO, L. C. **Currículo(s) e educação infantil**: retrospectiva e perspectivas de trabalho. São Carlos: EDUFSCar 2011. 81 p. – (Coleção UAB-UFSCar).

FRANCO, D. de S. **Gestão de creches para além da assistência social** – transição e percurso na prefeitura de São Paulo de 2001 a 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23092009-151933/pt-br.php>. Acesso em: 23 jan. 2024.

FREITAS, C. V. da S. **Práticas Pedagógicas Interdisciplinares como contributo para a Transição Educativa**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal, 2022. Disponível em <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/6744>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GARMS, G. M. Z.; GUIMARÃES, C. M. Ações e concepções epistemológicas do professor de educação infantil. In: GUIMARÃES, C. M.; DI GIORGI, C. A. G.; MENIN, M. S. S. (org.). **Os Professores e o cotidiano escolar**: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 171-203.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, D. de O. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro**: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12204/12204_2.PDF. Acesso em 27.ago.2023.

KISSMANN, L. **Relação família e escola na Educação Infantil – Implicações e construções nos processos educacionais**. 2014. 62 f. Monografia (Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Educacional à distância) – Universidade Federal de Santa Maria, Tio Hugo, RS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12012>. Acesso em: 19 abr. 2024.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: FNDE, 2007. p. 13-24.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, S.; ABRAMOVAY, M. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. In: SOUZA, S. J.; KRAMER, S. **Educação ou tutela?** A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1988. p. 21-33.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 (especial), p. 797-818, out 2006.

KRAMER, S. Currículo de educação infantil e a Formação dos profissionais de Creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: BRASIL. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijep/a/vZGy5F6XjQ3C9rS4VvrcMXJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 abr. 2024. Comunicação oral [...]. Marília: Unesp, 2015, p.1-15.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LOPES, S. R. O.; RIBEIRO, M. do C. **Transição entre ciclos**: a perspectiva das crianças. In: III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE), 2018, Bragança. Livro de Atas. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2018. p. 756-763. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/22442>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MARQUES, L. da C. da S.; MARVILA, K. de A. C.; VIERA, M. R.; CAMPOS, M. C. D. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 103-114. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao>.

Acesso em: 11 jan. 2024.

MATTOS, C. L. G. de; GRION, V.; PAOLILLO, V. L. A. M. Ensino Remoto em tempos de Covid-19: um estudo etnográfico digital do 'Novo Normal' no Brasil, Itália, França e Portugal. **Revista Construção Psicopedagógica**, vol.31 n.32 São Paulo jan./jun. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542022000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 13 abr. 2024.

MATOS, D.A.S.; JARDILINO, J.R.L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. *Educ. Form.*, [S.l.], v.1, n.3, p. 20-31, 2016. DOI: 10.25053/edufor.v1i3.1893. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11>. Acesso em: 11.jul.2023.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MECCA, T. P.; ANTONIO, D. A.M.; MACEDO, E. C. D. Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, 2012; 29(88): 66-73. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100009. Acesso em: 19 abr. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://www.faed.udesc.br/arquivos/idsubmenu/1428/minayo2001.pdf>. Acesso em: 11.jul.2023.

MONÇÃO, M. A. G. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 161-176, jan/mar 2017.

MONGE, M. G. Educação Pré-Escolar/1.º Ciclo do Ensino Básico – uma perspectiva de continuidade educativa. **Revista Aprender**, nº 26, setembro de 2002. Portalegre: Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre, páginas: 27-32. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/issue/view/29/30>. Acesso em 13 abr. 2024.

MONGE, G.; FORMOSINHO, J. Antecipação da mudança para a escola básica: a voz das crianças e a voz dos pais. In: FORMOSINHO, J.; MONGE, G.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Transição entre ciclos educativos: uma investigação praxeológica**. Porto Editora: Portugal, 2016. p. 131-148.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de O. Educando Crianças de 0 a 3 anos. **Revista Pátio**. Ano V, nº 13, mar. a jun. 2007.

OLIVEIRA, Z. de M. R. O currículo na educação infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais? I SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, Belo Horizonte, 2010. *In: Anais....* Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3ª ed. São Paulo: Biruta, 2019, 376 p.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; LIMA, A.; SOUSA, J. Do modo solitário ao modo solidário: a conquista das transições bem-sucedidas. *In: FORMOSINHO, J.; MONGE, G.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (org.). Transição entre ciclos educativos: uma investigação praxeológica*. Portugal: Porto Editora, 2016. p. 55-79.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASSOS, F.; MACHADO, I. O bem-estar das crianças, famílias e equipas educativas: as transições sucedidas. *In: FORMOSINHO, J.; MONGE, G.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (org.). Transição entre ciclos educativos: uma investigação praxeológica*. Portugal: Porto Editora, 2016. p. 35-53.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, Retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, p. 78-95, 2009. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREZ, M. C. A. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, nº 12, p. 11-25, jan./jun. 2012.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família** – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012.152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2264>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PIVA, L. F. **Transições Cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PIVA, L. F.; CARVALHO, R. S. Transições na vida de bebês e de crianças bem pequenas no cotidiano da creche. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.46, e227311, 2020.

ROGOFF, B. **Aprendizes del pensamiento: el desarrollo cognitivo en el contexto social**. Buenos Aires: Paidós, 1993.

RAYNA, S. Qualité, équité et diversité dans le préscolaire. **Revue Internationale d'éducation**. Dossier qualité, équité et diversité dans le préscolaire. Sèvres : Centre International d'études pédagogiques, n. 53, p. 23-31, avril 2010.

RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SÁ-SILVA J. R.; ALMEIDA C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. **Decreto municipal nº 9.674**, de 18 de junho de 1998. Fixa o módulo de pessoal das unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação, no que se refere aos especialistas de educação do quadro de magistério. Disponível em: <https://sjvriopreto.rj.gov.br/legislacao/id/5/?decretos.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, I.; MARQUES, L.; MATA, L.; ROSA, M. (2016). **Orientações curriculares para a educação pré-escolar**. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

SHORTER, E. **A formação da família moderna**. Lisboa: Terramar, 1995.

STACCIOLI, G. As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018.

VASCONCELOS, T. Transição jardim de infância - 1º ciclo: um campo possibilidades. **Cadernos de Educação de Infância**, Lisboa, n. 81, p. 44-46, 2007.

VILLELA, F. C. B.; ARCHANGELO, A. **Fundamentos da escola significativa**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 140 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.